

Servidores da saúde anunciam greve a partir do dia 5 de julho

O mês de julho deve iniciar com greve nos órgãos da saúde municipal em Teresina. A decisão foi tomada por trabalhadores em Assembleia Geral conjunta realizada nesta terça-feira (19) em frente à Fundação Municipal de Saúde (FMS). O movimento paredista terá início no dia 5 de julho e partiu da convocação de quatro sindicatos, dentre eles o Sindicato dos(as) Servidores(as) Públicos(as) Municipais de Teresina (SINDSERM). A greve tem como uma das principais reivindicações evitar a retirada do adicional de insalubridade da categoria, medida que deve afetar os trabalhadores a partir do próximo mês. O valor da redução nos contracheques varia de R\$ 800,00 a R\$ 1.600,00.



(Crédito: Divulgação)

Assistentes sociais, farmacêuticos, psicólogos, profissionais de radiologia, administrativos, agentes de portaria, técnicos de patologia, dentre outros estão na lista que deve ser atingida pela retirada da insalubridade. A informação chegou à categoria por meio de um memorando emitido pela Diretoria de Recursos Humanos da FMS datado do dia 21 de maio.

“O memorando já inicia falando em questão de adequação financeira, uma justificativa totalmente sem sentido, onde o próprio documento se

contradiz. Insalubridade e periculosidade são direitos condicionados ao local de trabalho onde o profissional exerce o seu trabalho, independente do cargo. Também não deve ser objeto de adequação financeira, pois não é um privilégio ou incentivo e sim um direito trabalhista, que não pode ser retirado arbitrariamente. Nesse sentido, achamos várias falhas nessa ameaça de retirada e tentamos negociar para evitar disputas judiciais. Para nós, essa decisão é ilegal”, afirmou Sinésio Soares, presidente do SINDSERM.

No dia 11 de junho, o SINDSERM protocolou um pedido de reunião para tratar do assunto com o presidente da FMS, onde a resposta foi a possibilidade do encontro ocorrer após o retorno de uma viagem do presidente do órgão. Além do SINDSERM, o Sindicato dos Tecnólogos, Técnicos e Auxiliares de Radiologia (SINTTEAR), Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Piauí (SINDASPI) e Sindicato dos Farmacêuticos do Piauí (SINFARPI) decidiram acionar a justiça, o Ministério Público e a Delegacia Regional do Trabalho.

“Retirar valores entre R\$ 800,00 a R\$ 1.600, 00 do contracheque de um servidor é um absurdo, um ataque brutal. Uma decisão que parte do gestor dentro do seu próprio gabinete, e nós verificamos que os locais de trabalho sequer foram visitados para a realização de laudos. A insalubridade é um direito nosso”, comentou o presidente do SINTTEAR, Luciano Cunha. “Eles não estão fazendo favor ao servidor. Somos concursados e merecemos respeito”, completou Alcidiana Carvalho, presidente do SINDASPI.

A greve iniciará com uma Assembleia Geral no dia 5 de julho, em frente à FMS, e deve atingir todos os locais de trabalho da saúde municipal. Até lá, a categoria já programa novos atos e tentativas de negociação para reverter a decisão anunciada pela FMS.

Com informações da ASSCOM

PORTAL CIDADE VERDE: <https://www.portalaz.com.br/noticia/saude/417900/servidores-municipais-da-saude-anunciam-greve-para-julho>

Servidores municipais da saúde anunciam greve para julho

Dentre as reivindicações da categoria está a retirada do adicional de insalubridade nos contracheques

Da Redação do Portal AZ21 de Junho de 2018, 09:18

Servidores da saúde municipal decidiram deflagrar greve no dia 05 do próximo mês caso o poder executivo não atenda às demandas da categoria. Uma das principais reivindicações da categoria é a retirada do adicional de insalubridade. O valor da redução nos contracheques varia de R\$ 800,00 a R\$ 1.600,00.

A decisão pela greve foi tomada nesta terça-feira (19), em assembleia encabeçada pelo Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Teresina (Sindserm). De acordo com o órgão, o adicional deve afetar os trabalhadores a partir do próximo mês.

Assistentes sociais, farmacêuticos, psicólogos, profissionais de radiologia, administrativos, agentes de portaria, técnicos de patologia, dentre outros, estão na lista que deve ser atingida pela retirada da insalubridade. A informação chegou por meio de um memorando emitido pela Diretoria de Recursos Humanos da Fundação Municipal de Saúde (datado do dia 21 de maio), como informou o SINDSERM.

“O memorando já inicia falando em questão de adequação financeira, uma justificativa totalmente sem sentido, onde o próprio documento se contradiz. Insalubridade e periculosidade são direitos condicionados ao local de trabalho onde o profissional exerce o seu trabalho, independente do cargo. Também não deve ser objeto de adequação financeira, pois não é um privilégio ou incentivo e sim um direito trabalhista, que não pode ser retirado arbitrariamente. Nesse sentido, achamos várias falhas nessa ameaça de retirada e tentamos negociar para evitar disputas judiciais. Para nós, essa decisão é ilegal”, afirmou Sinésio Soares, presidente do sindicato.



Sinésio Soares (Foto: Wilson

Nanaia / Portal AZ)

No dia 11 de junho, o Sindserm protocolou um pedido de reunião para tratar do assunto com o presidente da Fundação Municipal de Saúde. A resposta foi que só há possibilidade do encontro ocorrer depois que o presidente do órgão municipal retornar de uma viagem.

O Sindserm; o Sindicato dos Tecnólogos, Técnicos e Auxiliares de Radiologia (SINTTEAR); Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Piauí (SINDASPI) e Sindicato dos Farmacêuticos do Piauí (SINFARPI) decidiram acionar a justiça, o Ministério Público e a Delegacia Regional do Trabalho.

“Retirar valores entre R\$ 800,00 a R\$ 1.600, 00 do contracheque de um servidor é um absurdo, um ataque brutal. Uma decisão que parte do gestor dentro do seu próprio gabinete, e nós verificamos que os locais de trabalho sequer foram visitados para a realização de laudos. A insalubridade é um direito nosso”, comentou o presidente do SINTTEAR, Luciano Cunha. “Eles não estão fazendo favor ao servidor. Somos concursados e merecemos respeito”, criticou Alcidiana Carvalho, presidente do SINDASPI.

A greve iniciará com uma Assembleia Geral no dia 05 de julho, em frente à Fundação Municipal de Saúde, e deve atingir todos os locais de trabalho da saúde municipal. Até lá, a categoria já programa novos atos e tentativas de negociação para reverter a decisão anunciada pela FMS.

Procurada pelo **Portal AZ**, a Prefeitura de Teresina, através de assessoria, comunicou que ainda não foi notificada oficialmente sobre a deflagração da greve.